



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
UNIVAG
Área de Ciências da Saúde
Curso de Farmácia**



**COMERCIALIZAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA EM CUIABÁ E VÁRZEA
GRANDE E O RISCO ASSOCIADO AO SEU USO INDISCRIMINADO**

**ANTONIO SANTIAGO RAMOS
KARINY OLIVEIRA DE ALMEIDA
LARISSA MIKAELA SOUZA KRUGER
MARIA DAS DORES VIEIRA SILVA
WALLESKA SILVA LÍCIO**

VÁRZEA GRANDE-MT
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
UNIVAG
Área de Ciências da Saúde
Curso de Farmácia



**COMERCIALIZAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA EM CUIABÁ E VÁRZEA
GRANDE E O RISCO ASSOCIADO AO SEU USO INDISCRIMINADO**

**ANTONIO SANTIAGO RAMOS
KARINY OLIVEIRA DE ALMEIDA
LARISSA MIKAELA SOUZA KRUGER
MARIA DAS DORES VIEIRA SILVA
WALLESKA SILVA LÍCIO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao **Curso de Farmácia** do **Centro Universitário de Várzea Grande - Univag** como requisito para a obtenção do grau de Farmacêutico.

Orientadora: Prof. Dra Danielle Ayr Tavares de Almeida

VÁRZEA GRANDE-MT
2020

COMERCIALIZAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE E O RISCO ASSOCIADO AO SEU USO INDISCRIMINADO

Antonio Santiago Ramos¹
Kariny Oliveira de Almeida¹
Larissa Mikaela Souza Kruger¹
Maria das Dores Vieira Silva¹
Walleska Silva Licio¹
Danielle Ayr Tavares de Almeida²

RESUMO

Conhecido como “pílula do dia seguinte”, o Contraceptivo de Emergência (CE) é um dos medicamentos mais comercializados em farmácias, porém deve ser usado com cautela, visto que pode apresentar efeitos colaterais em função de sua dosagem hormonal. Diante disso, este trabalho objetivou avaliar a comercialização dos CE, nos últimos três anos, em farmácias na cidade de Cuiabá-MT e de Várzea Grande-MT, com ênfase nas consequências decorrentes da utilização inadequada e frequente do método pelas mulheres. Tratou-se, então, de um estudo com levantamento da comercialização dos CE em quatro Farmácias, duas em Cuiabá e duas em Várzea Grande, Mato Grosso. A média de caixas comercializadas do contraceptivo, agregando-se as informações tanto das farmácias de Cuiabá-MT quanto de Várzea Grande-MT, não apresentou aumento percentual expressivo na quantidade de CE dispensados. Porém, quando avaliadas isoladamente, a farmácia do bairro Popular (Cuiabá), foi a que apresentou maior média de CE dispensados. A quantidade média de CE dispensados nas farmácias de Várzea Grande-MT apresentou pequeno aumento nos últimos três anos, mas a farmácia do bairro Centro Norte apresentou em torno de 3% menos caixas de CE dispensados. Mesmo que os dados das farmácias da cidade de Várzea Grande-MT não assemelhando no total de caixas dispensadas mensalmente da cidade de Cuiabá-MT, notou-se semelhança no aumento de vendas dos CE nos períodos festivos, principalmente relacionados ao período de férias escolares, carnaval e festas de final de ano, achados que se reproduziram durante todos os anos avaliados. Estes resultados reforçam a importância das farmácias qualificarem os farmacêuticos e que o exercício profissional do farmacêutico pode ir muito além da simples venda do medicamento, e fortalecem que é fundamental o acesso à informação e à orientação farmacêutica no momento da dispensação dos CE.

Palavras chaves: “Pílula do dia seguinte”; Farmácias; Farmacêutico.

Alunos(as) do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

²Professor(a) do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

1. INTRODUÇÃO

O contraceptivo de emergência (CE), desenvolvido em 1972 pelo médico canadense Albert Yuspe, procurava atender à finalidade específica para que foi criado, que era impedir a gravidez em caso de estupro. Essa metodologia passou, então, a ser conhecida como a fórmula de Yuspe, numa menção ao seu mentor (PAIVA; BRANDÃO, 2012). O método de Albert Yuspe tem como composição básica: Etinilestradiol e progesterona. Existe também outra associação recomendada pela Organização Mundial da Saúde, e que foi mais estudada, composta por etinilestradiol e levonorgestrel, que pode ser administrado a cada 12 horas em duas doses iguais ou em dose única (BRASIL, 2005).

Os CE, também conhecidos como “pílula do dia seguinte”, agem suprimindo a ovulação por um mecanismo de inibição da secreção do hormônio folículo estimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH), impedindo, ainda, que o endométrio atinja o desenvolvimento adequado para a função de fixação do blastocisto, além da secreção do cólon do útero tornar-se mais viscosa, dificultando a passagem do espermatozoide e sua penetração no muco cervical, reduzindo as chances de fecundação, com seu mecanismo de ação dependendo do ciclo menstrual de cada mulher no momento do uso (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016). Basicamente, o CE funciona como um anovulatório, impedindo a próxima ovulação, descartando a possibilidade de gravidez, e, portanto, inibindo ou atrasando a ovulação, não possuindo nenhum efeito sobre a implantação do óvulo fecundado dentro do útero (BUZELATO et al, 2009). Este método deve ser usado com cautela, visto que pode apresentar efeitos colaterais levando em consideração sua dosagem de hormônios, efeitos estes que envolvem alteração no ciclo menstrual, além de outros sintomas como náusea, dores de cabeça, tontura, alteração do fluxo de sangue, dentro outros (BRANDÃO, 2017).

Vale salientar que, o uso repetido deste método, não pode ser uma alternativa contraceptiva abusiva, pois existem outras fórmulas mais efetivas que se destinam exatamente a manter o controle da natalidade, prescritas para utilização permanente, considerando, ainda, que o CE não oferece proteção contra as chamadas infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) (BRASIL, 2006).

No Brasil, a comercialização dos CE em farmácias foi aprovada em 1996, por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desde que atrelada à prescrição médica (PAIVA; BRANDÃO, 2012). Há atualmente mais de dez marcas disponíveis no mercado, que são: Neodia (dose única de 1,5mg), Dopo (2 comprimidos de 0,75mg), Hora H (dose única de 1,5mg), Previdez (2 comprimidos de 0,75mg), Pilem (2 comprimidos de 0,75mg), Pozato (dose única de 1,5mg), Postinor (dose única de 1,5 mg ou fracionado) (MD SAÚDE, 2020).

A utilização dos CE, como método contraceptivo, teve expressivo aumento, a partir de sua disponibilização pelo Ministério da Saúde no ano de 1999. No ano seguinte, o Ministério disponibilizava o medicamento de contracepção de emergência apenas para atender a casos específicos como às mulheres que tivessem sofrido abuso sexual, tornando-se parte integrante do projeto de planejamento familiar somente após o ano de 2002 (BATAGLIÃO; MAMEDE, 2011). Isto porque, dentre as ações voltadas ao direito sexual e reprodutivo, amparadas pela legislação brasileira, o planejamento familiar garante a cada um/uma o direito de ter ou não filho, com programas de apoio patrocinados pelo Estado, e um direito garantido pela Constituição de 1988, regulamentado pela Lei 9.263 de 1996, em que trata da regulamentação das intervenções estatais do planejamento familiar (BRASIL, 1996). Os CE são ofertados para a mulher em seu período reprodutivo, independe da idade, em circunstâncias em que se configure uma emergência, como em relação sexual desprotegida, ausência da utilização ou rompimento do preservativo durante o coito e em eventos de estupro (CHOFAKIAN et al., 2014).

Porém, no Brasil, o CE pode ser adquirido em qualquer farmácia, embora se tenha recomendação do Ministério da saúde para que a aquisição se dê apenas por prescrição médica, sendo comum a aquisição sem a devida receita (BRASIL, 2006). Com isso, o método contraceptivo vem perdendo o objetivo ou finalidade para o qual foi desenvolvido, com ampla disposição às mulheres brasileiras, o que, evidentemente, banaliza seu uso (OLIVEIRA; OLIVIERA, 2016).

Neste sentido, a intervenção farmacêutica no aconselhamento das usuárias dos CE é de suma importância, devido ao seu papel na promoção da saúde e no uso correto do medicamento, isso faz com que haja uma sensibilização da população acerca da saúde sexual e reprodutiva. O farmacêutico com todo seu conhecimento a respeito dos mecanismos de ação, farmacodinâmica e farmacocinética, está apto fornecer todas as informações necessárias para o uso racional do medicamento, evitando assim a automedicação e consequentes efeitos adversos (CAVALCANTE et al., 2016).

Ante o exposto e todas as consequências adversas apresentadas, é notório que houve um aumento do consumo desse método de contracepção. Diante disso, este trabalho objetivou avaliar a comercialização dos CE nos últimos três anos, em farmácias da cidade de Cuiabá-MT e de Várzea Grande-MT, com ênfase nas consequências decorrentes da utilização inadequada e frequente do método pelas mulheres, buscando ressaltar a importância do profissional Farmacêutico na orientação de seus principais efeitos adversos e as consequências de seu uso indiscriminado.

1. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, analítico e quantitativo, realizado através de levantamento da comercialização de Contraceptivos de Emergência (CE) em quatro Farmácias da região da Baixada Cuiabana, duas localizadas na cidade de Cuiabá-MT, nos bairros Popular e Centro Sul, e duas localizadas em Várzea Grande-MT, nos bairros Centro Sul e Centro Norte.

Foram incluídas na amostra todas as formas de comercialização do medicamento (referência, genérico e similares) na apresentação em dose única, com 1 (um) comprimido de 1,5 mg, e/ou com 2 (dois) comprimidos de 0,75mg, para ingestão de 12/12 horas.

Os dados e informações referentes à dispensação do medicamento foram coletados após licença e autorização do Responsável Técnico e/ou Gerente do estabelecimento e acesso ao banco de dados do local. A análise foi conduzida por meio de uma inspeção visual e da impressão dos arquivos do sistema, a fim de coletar a quantidade do medicamento dispensado, suas respectivas dosagens e nome comercial, referente ao período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019.

Neste contexto, buscando-se avaliar a comercialização e, consequentemente, o consumo destes contraceptivos na região da baixada cuiabana nos últimos três anos (2017 a 2019), realizou-se um levantamento da quantidade média de CE dispensados em duas farmácias da cidade de Cuiabá-MT e duas farmácias de sua região metropolitana, mais precisamente a cidade de Várzea-Grande-MT.

Os dados coletados foram quantificados através de planilha do programa Microsoft Excel®, seguindo-se análise dos resultados e discussão.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e/ou irracional do CE pode acarretar grandes prejuízos à saúde da mulher, com destaque ao câncer de mama e cólon do útero. Além do mais, seu uso frequente contribuiu com a diminuição de sua eficácia terapêutica, fazendo com que aumente as possibilidades de gestação ou, até mesmo, causar infertilidade. Desta forma, é essencial a cautela no consumo dos CE, com seu uso atrelado à prescrição médica (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015). Porém, a grande disponibilidade do CE e a facilidade na compra direta em farmácias, que só é possível no Brasil porque a presença de tarja vermelha no medicamento, indicativa da necessidade de prescrição médica, não tem efeito prático no comércio, contribui para seu uso indiscriminado e grandes discussões acerca de seu uso (PAIVA; BRANDÃO, 2012).

Segundo Paiva e Brandão (2012) torna-se urgente a necessidade de pesquisas e debates que busquem informações relativas à venda do medicamento cotidianamente. Além do mais, reforçam que, em sua maioria, as vendas demonstram necessidade de monitoramento adequado por parte das autoridades sanitárias, visando acompanhar os desdobramentos deste uso na saúde sexual e reprodutiva das consumidoras, já que é não se sabe se as consumidoras estão devidamente orientadas quanto ao uso deste método

contraceptivo, se sofrem efeitos colaterais, ou, ainda, se utilizam outros métodos concomitantes.

Buzelato et al. (2009), em uma pesquisa realizada em uma farmácia de dispensação, reportou que 48% das pessoas que adquiriram os CE nunca haviam comprado ou usado o medicamento antes, e que 52% já haviam feito seu uso, mesmo este tipo de método não devendo ser utilizado regularmente já que o índice de falha durante um ano completo de uso seria muito mais elevado.

A média de caixas comercializadas do contraceptivo, agregando-se as informações tanto das farmácias de Cuiabá-MT quanto de Várzea Grande-MT, demonstrou aumento percentual pouco expressivo na quantidade de CE dispensados, com cerca de 1% de aumento ao ano (Figura 1).

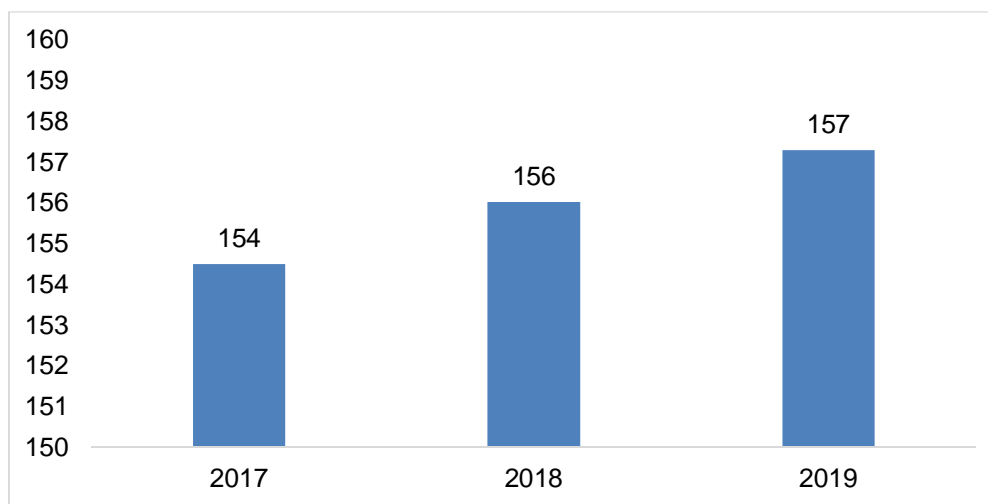


Figura 1 – Média do total de Contraceptivos de Emergência dispensados em farmácias dos bairros Popular e Centro Sul, da cidade de Cuiabá-MT, e em farmácias dos bairros Centro Sul e Centro Norte, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017, 2018 e 2019).

Sabendo-se que o uso de métodos contraceptivos tem aumentado ao longo dos anos, e que os CE vêm acompanhando esse mercado (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016), e como os achados deste trabalho com a média do total de contraceptivos comercializados não foi capaz de demonstrar aumento significativo, buscou-se avaliar a dispensação dos CE por cidades.

Para (Cuiabá, 2007) a cidade de Cuiabá-MT, uma das farmácias utilizada como fonte de dados da pesquisa localiza-se no bairro Popular, região oeste, caracterizado como sendo um bairro de renda alta e com densidade demográfica muito-alta. As demais informações foram obtidas de uma farmácia localizada no bairro Centro-Sul, componente também da região oeste da cidade, mas com renda e densidade demográfica caracterizada como sendo média-alta

Os achados indicam que a farmácia localizada no bairro Popular apresentou maior média de CE dispensados, equivalente a 193 caixas em 2017, 189 em 2018 e 193 em 2019. A farmácia localizada no Centro de Cuiabá apresentou cerca de 50% menos CE dispensados, em relação à do bairro Popular, equivalente a 99 caixas dispensadas em 2017, 103 caixas em 2018 e 105 caixas em 2019, resultados estes que corroboram com as características socioeconômicas constitutivas de cada bairro (Figura 2). Além do mais, quanto ao nível socioeconômico, é amplamente reportado que, quanto maior o nível social da população, maior é o acesso aos medicamentos e, conseqüentemente, o índice de automedicação (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016).

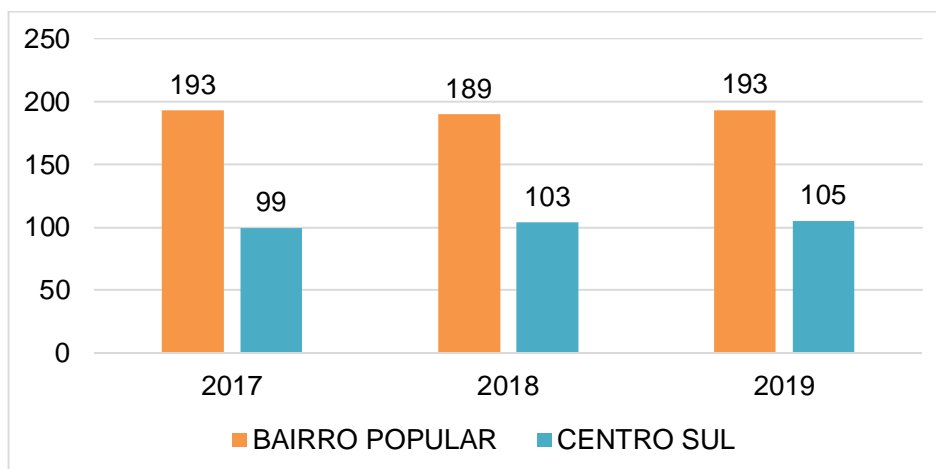


Figura 2 – Média de Contraceptivos de Emergência dispensados em farmácias dos bairros Popular e Centro, da cidade de Cuiabá-MT, para os anos de 2017, 2018 e 2019.

Quando estratificados os valores médios de comercialização da farmácia do bairro Popular, no ano de 2017, os dados mantiveram-se relativamente constantes (Figura 3). Porém, nota-se um pequeno aumento relativo à média anual (193 caixas) para os meses de janeiro (7%), fevereiro (14%), junho (4%) e dezembro (11%).

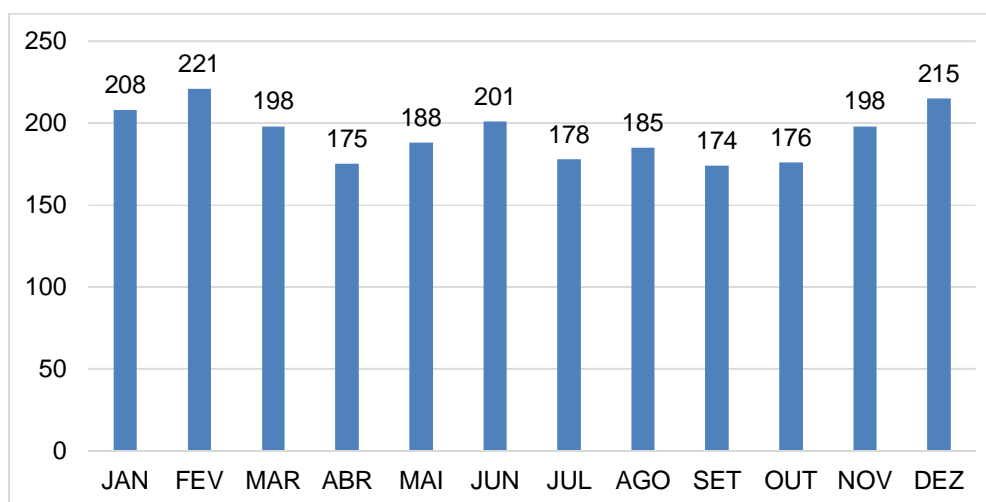


Figura 3 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Popular, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2017.

Ainda referente aos dados da farmácia de Cuiabá-MT localizada no bairro Popular, quando avaliada a média de comercialização do CE no ano de 2018, os meses que apresentaram aumento na dispensação dos contraceptivos, em relação à média anual (189 caixas), foram janeiro (12%), fevereiro (15%), março (6%) e dezembro (6%) (Figura 4).

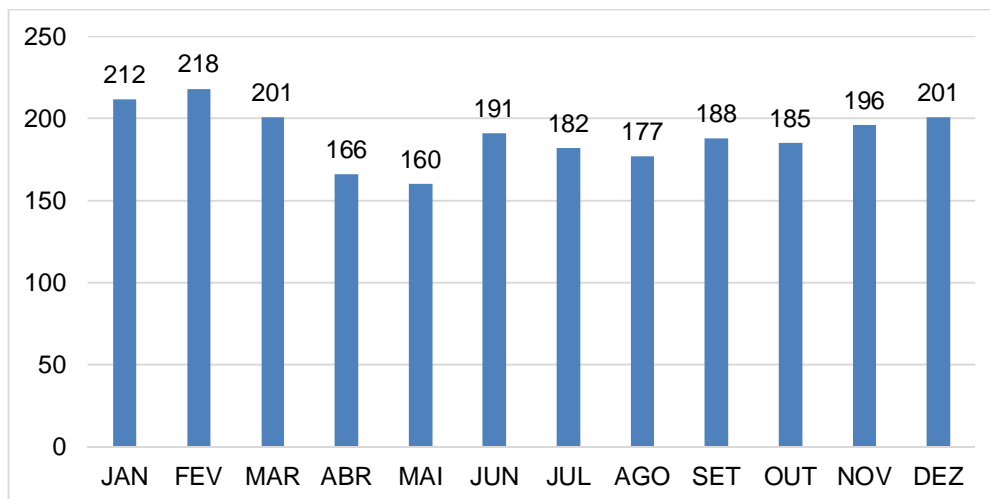


Figura 4 - Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Popular, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2018.

Para o ano de 2019, na farmácia de Cuiabá-MT localizada no bairro Popular, houve aumento da quantidade de caixas dispensadas de CE nos meses de fevereiro (4%), março (4%), novembro (6%) e dezembro (20%), comparadas à média anual (193 caixas) (Figura 5).

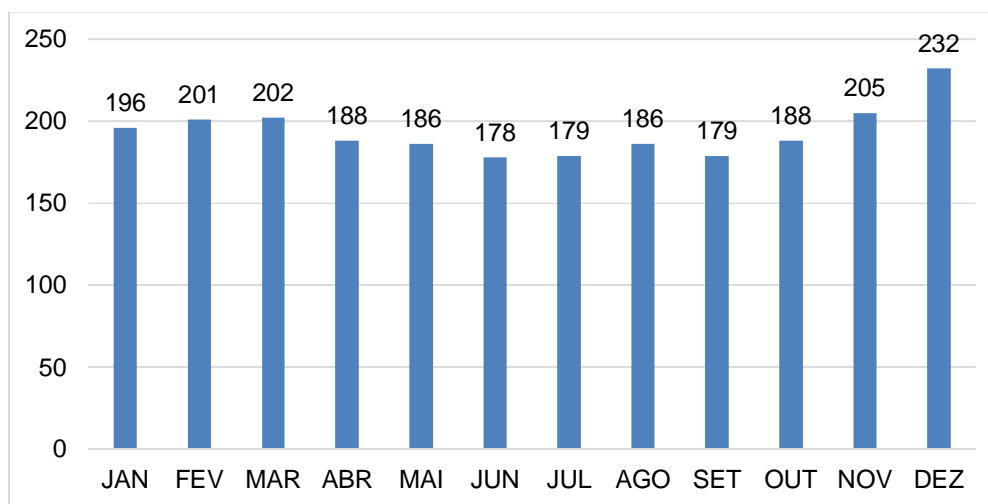


Figura 5 - Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Popular, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2019.

As informações obtidas para a farmácia do bairro Centro-Sul de Cuiabá-MT, no ano de 2017, indicam que os meses que apresentaram aumento percentual no total de CE comercializados, em relação à média anual (99 caixas), foram janeiro (16%), fevereiro (27%), novembro (10%) e dezembro (13%) (Figura 6).

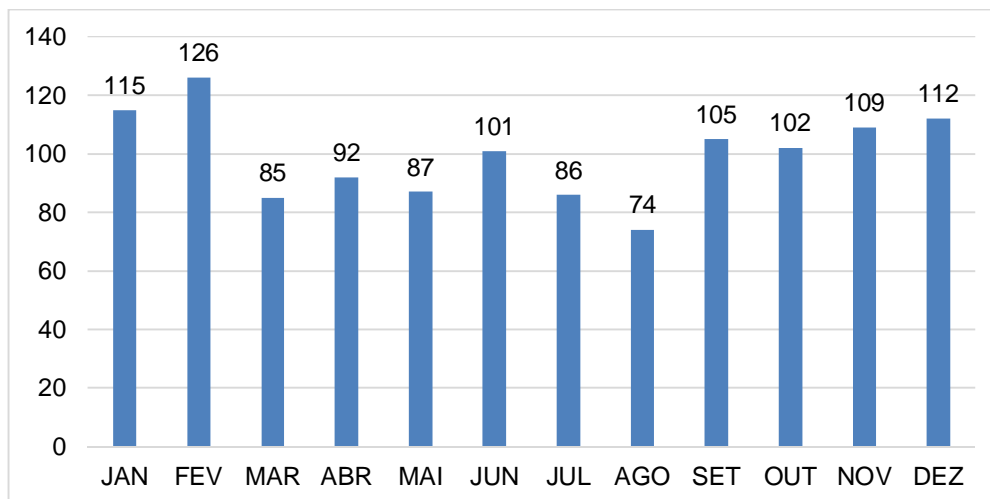


Figura 6 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2017.

Para o ano de 2018, os meses que apresentaram aumento no total de caixas dispensadas de CE na farmácia do bairro Centro-Sul de Cuiabá-MT foram janeiro (6%), setembro (14%), novembro (12%) e dezembro (18%), comparados à média anual (103 caixas) (Figura 7).

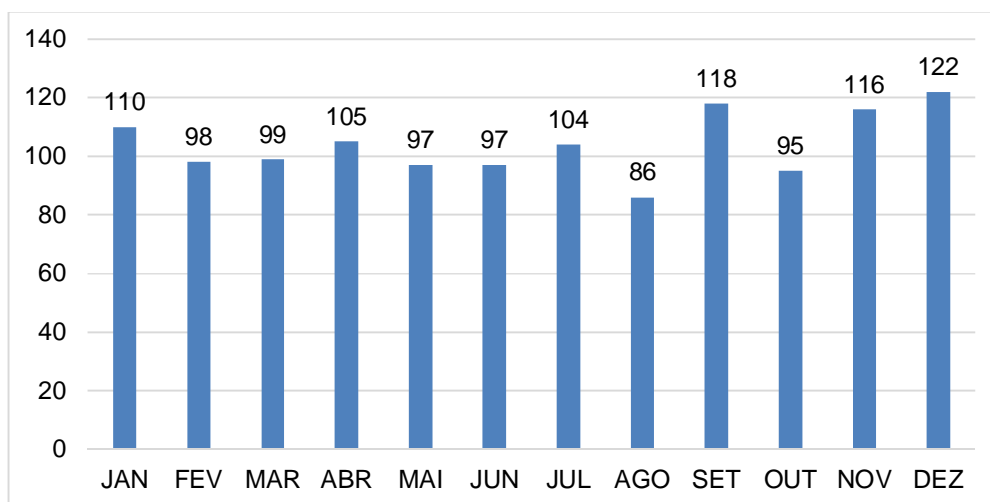


Figura 7 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2018.

Ainda referente aos dados da farmácia de Cuiabá-MT localizada no bairro Centro-Sul, quando avaliada mensalmente o total de CE comercializados no ano de 2019, os meses que apresentaram aumento na dispensação dos contraceptivos, em relação à média anual (105 caixas), foram janeiro (18%), fevereiro (10%), março (3%) e dezembro (26%) (Figura 8).

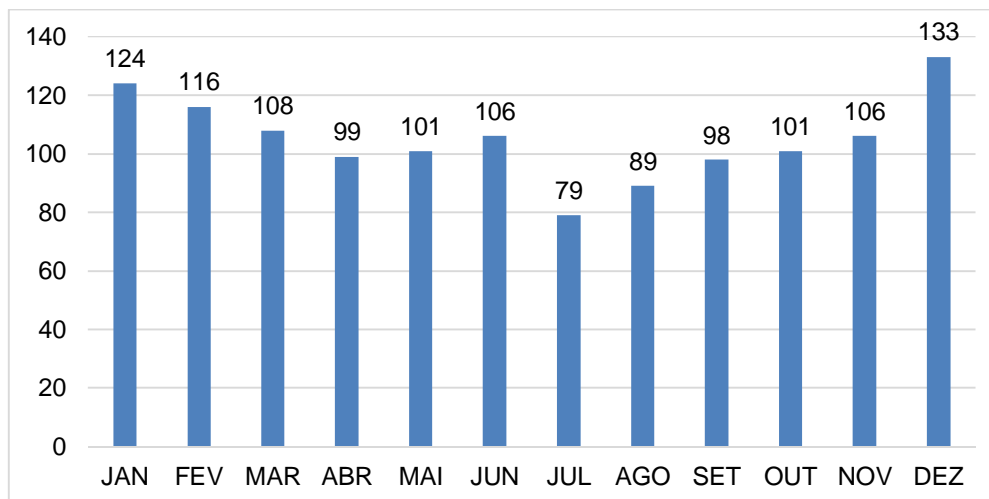


Figura 8 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Cuiabá-MT, para o ano de 2019.

Os achados da estratificação mensal de cada ano, na cidade de Cuiabá-MT, tanto para a farmácia do bairro Popular quanto para a Farmácia do bairro Centro-Sul, indicam que os níveis de vendas dos CE aumentam nos períodos festivos, principalmente relacionados ao período de férias escolares, carnaval e festas de final de ano, achados que se reproduziram durante todos os anos avaliados. Estes dados corroboram com Oliveira e Oliveira (2016), que encontraram achados semelhantes e o relacionaram ao investimento que grandes empresas injetam em propagandas voltadas a festas, comemorações e consumo de bebidas alcóolicas, o que acaba por estimular situações de imprudência ou negligência relacionadas à prática sexual.

As farmácias escolhidas, da cidade de Várzea Grande-MT, para levantamento de dados desta pesquisa encontram-se localizadas na região do Centro, nos bairros Centro Sul e Centro Norte. A cidade de Várzea Grande-MT, em seu aspecto populacional, possui uma grande área urbanizada e um grande número de bairros de características predominantemente residenciais, sendo que as áreas melhor dotadas de infra-estrutura urbana se situam na porção central da cidade e em alguns bairros do entorno e da porção sul, nas proximidades do centro administrativo (MATO GROSSO, 2010).

A quantidade média de CE dispensados nas farmácias de Várzea Grande-MT apresentou pequeno aumento (cerca de 2%) nos últimos três anos, onde a farmácia localizada no Centro Sul apresentou média de 164 caixas comercializadas em 2017 e de 167 caixas para os anos de 2018 e 2019. Já a farmácia localizada no bairro Centro Norte apresentou em torno de 3% menos caixas de CE dispensados, comparada à Farmácia do centro, correspondendo à média de 160 caixas dispensadas em 2017 e 163 caixas em 2018 e 2019 (Figura 9).

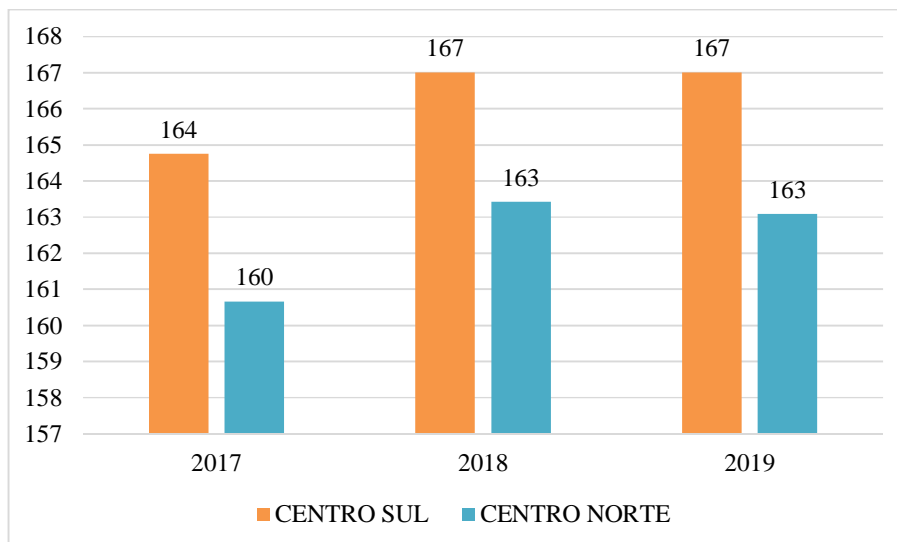


Figura 9 – Média de Contraceptivos de Emergência dispensados em farmácias dos bairros Centro Sul e Centro Norte, da cidade de Várzea Grande-MT, para os anos de 2017, 2018 e 2019.

Quando separada a comercialização anual dos CE por meses, na farmácia do bairro Centro Sul de Várzea Grande-MT, é possível notar que houve aumento no total de caixas dispensadas, principalmente, nos meses de fevereiro (26%) e março (23%), e que os meses de janeiro, maio e dezembro apresentaram a mesma média de vendas e, conseqüentemente, mesmo aumento (20%), todos esses achados correlacionados a média anual do estabelecimento (164 caixas) (Figura 10).

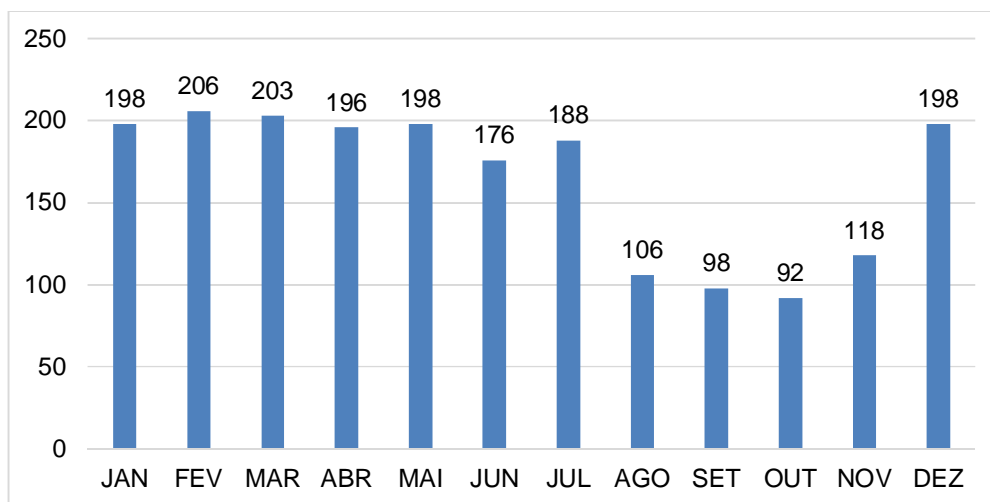


Figura 10 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2017.

Ainda a estratificação do total de CE comercializado na farmácia do bairro Centro Sul de Várzea Grande-MT, mas em 2018, demonstrou aumento de caixas dispensadas, relativo à média anual de venda (167 caixas), para os meses de janeiro (20%), fevereiro (30%), março (18%) e dezembro (21%) (Figura 11).

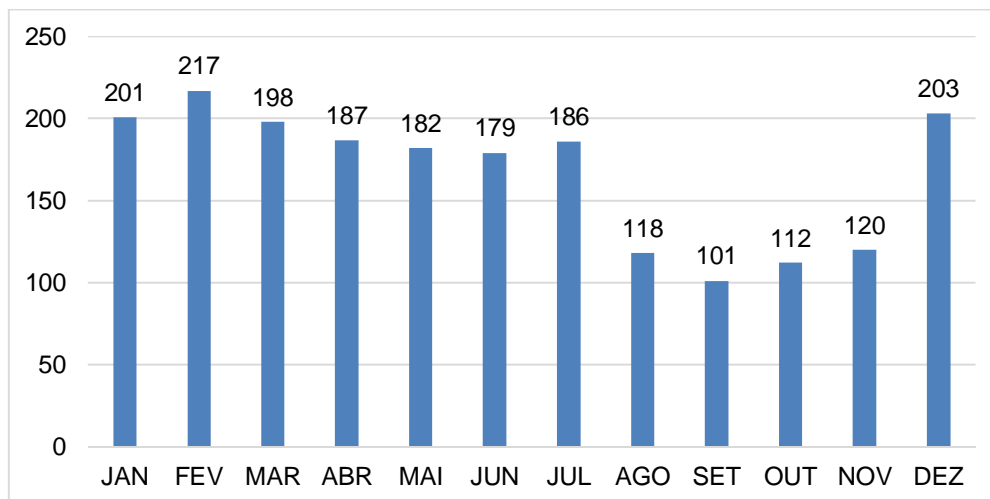


Figura 11 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2018.

Para o ano de 2019, a farmácia do bairro Centro Sul de Várzea Grande-MT apresentou aumento percentual da quantidade de caixas dispensadas de CE nos meses de fevereiro (20%), março (27%) e dezembro (18%), bem como nos meses de janeiro e maio (17%), todos os dados comparados à média anual do estabelecimento (167 caixas) (Figura 12).

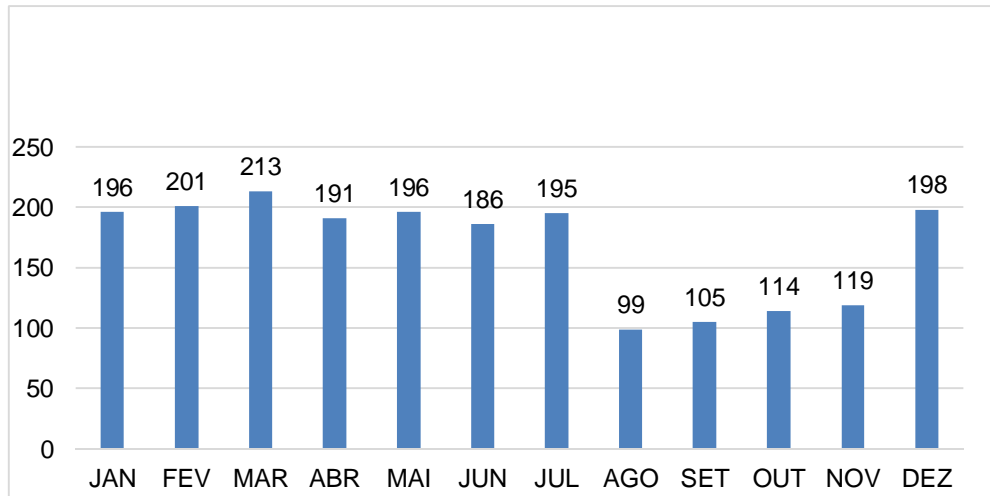


Figura 12 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do centro, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2019.

Já os dados obtidos para a farmácia do bairro Centro Norte de Várzea Grande-MT, no ano de 2017, demonstraram que os meses de janeiro (20%), março (23%) e dezembro (22%), bem como os meses de fevereiro e abril (16%), apresentaram um aumento percentual nas comercializações do CE, comparativamente à média anual de caixas dispensadas (160 caixas) (Figura 13).

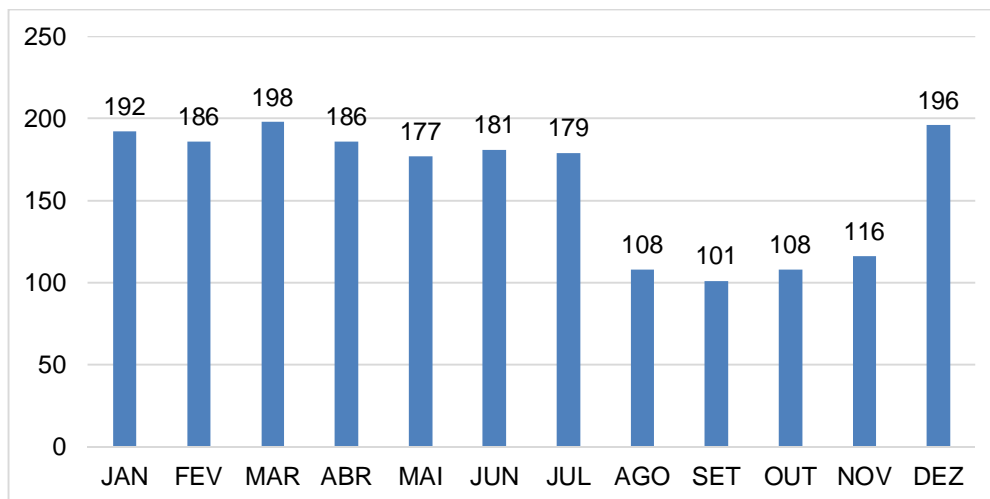


Figura 13 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Centro Norte, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2017.

Ainda referente aos dados da farmácia de Várzea Grande-MT localizada no bairro Centro Norte, quando confrontados com a média de comercialização do CE no ano de 2018 (163 caixas), os meses de janeiro (21%), fevereiro (23%), março (25%) e dezembro (23%) apresentaram um relativo aumento percentual na dispensação dos contraceptivos (Figura 14).

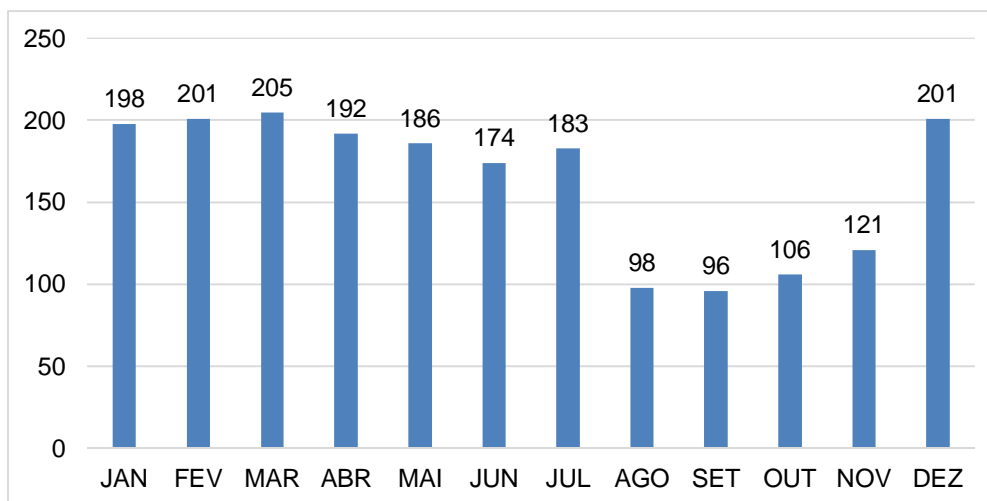


Figura 14 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Centro Norte, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2018.

Para 2019, a comercialização do CE na farmácia do bairro Centro Norte de Várzea Grande-MT, indicou que houve aumento na dispensação dos contraceptivos, em relação à média anual (163 caixas), também para os meses de janeiro (24%), fevereiro (20%), março (20%) e dezembro (20%) (Figura 15).

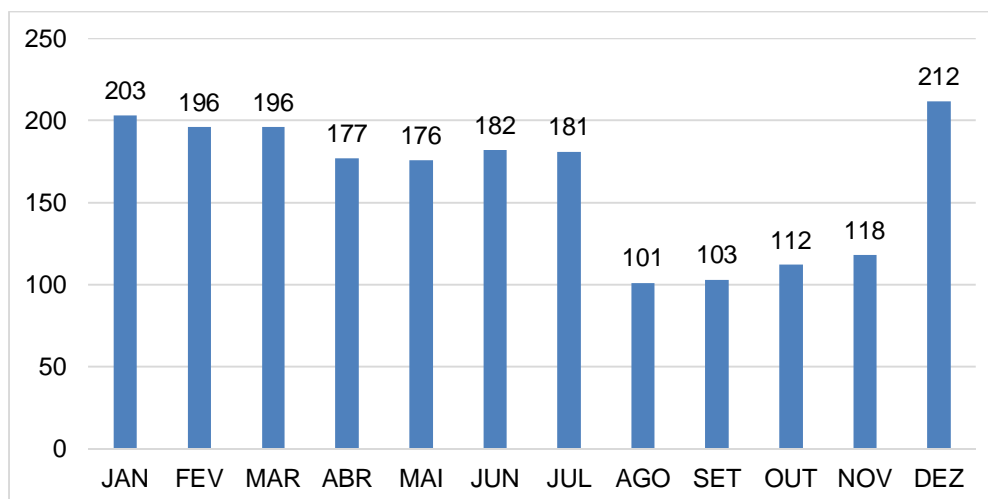


Figura 15 – Total de caixas de contraceptivos de emergência dispensadas, mensalmente, em uma farmácia do bairro Centro Norte, da cidade de Várzea Grande-MT, para o ano de 2019.

Mesmo os dados das farmácias da cidade de Várzea Grande-MT não se assemelham, em termos do total de caixas dispensadas mensalmente, com os dados obtidos para a cidade de Cuiabá-MT, notou-se uma semelhança no perfil de consumo relacionado aos períodos de férias escolares e festivos (carnaval e festas de fim de ano). Estes dados podem estar relacionados ao que nos reportam Bastos et al. (2009), que avigoram que CE adquiridos em farmácias e drogarias são, geralmente, utilizados por usuárias sob risco de gravidez, particularmente mulheres jovens que não utilizam preservativo regularmente, e que, os CE, embora não se apresentem como método concorrente ao uso do preservativo, acabam tornando-se complemento indispensável nas falhas esporádicas do método de barreira. Reforçando estes achados, alguns estudos atuais demonstram que a maioria das usuárias de CE estão na faixa etária de adolescentes e jovens e fazem parte de um grupo de baixo e médio poder econômico, utilizando este método sem qualquer orientação médica (CAVALCANTE et al., 2016).

Além do mais, em um estudo conduzido por Buzelato et al. (2009), 95% dos usuários de CE em farmácias de dispensação resolveram adquirir o medicamento por conta própria, sem nenhuma indicação médica e apenas uma minoria, de 5%, adquiriu o contraceptivo por indicação de outros, mas não por indicação médica. Estas informações reforçam que o consumo indiscriminado de CE requer a necessidade de intervenção para a produção de orientações conjuntas sobre o método, que difundam seu uso apenas em casos eventuais decorrentes de falta de uso ou acidentes no emprego de outros métodos contraceptivos, estimulando-se, especialmente, a adoção do preservativo para uso regular, que promove prevenção tanto da gravidez quanto de ISTs (BASTOS et al, 2009).

Neste sentido, sabendo-se da falta de conhecimento sobre os CE pelas usuárias, bem como as dúvidas sobre seus efeitos colaterais, faz-se necessária a prática de ações de educação sexual em escolas, palestras, encontros, que se tornam alternativa para minimizar o uso deste contraceptivo, que, com o passar dos anos, se usados frequentemente, pode perder a eficácia, bem como causar infertilidade (DE MORAIS PEREIRA, 2010).

Em um trabalho conduzido por Brandão (2017) que entrevistou Farmacêuticos que atuavam em Farmácias comerciais, 78,1% dos entrevistados afirmaram que os consumidores de CE apresentaram dúvidas sobre seu uso, sendo procurados, na curta interação existente no balcão da farmácia, para tirar essas dúvidas. Os profissionais também afirmaram que oferecem informações aos consumidores, mesmo sem serem interpelados, sentindo-se seguros para fazê-lo, e consideram importante orientar sobre posologia, efeitos adversos e contra-indicações do medicamento na hora da venda.

Bastos et al. (2009) reforça a importância de as farmácias qualificarem os farmacêuticos e outros profissionais em ações de educação em saúde, fundamentada em informações técnico-científicas, ampliando suas funções como parceiros de saúde junto aos clientes.

Com isso, o exercício profissional do farmacêutico pode ir muito além da simples venda do medicamento, tornando a dispensação e a orientação clínica aliadas daqueles que o buscam (BRANDÃO, 2017).

3. CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste levantamento, realizado nas farmácias de Cuiabá-MT e Várzea Grande-MT, fortificam que é fundamental o acesso à informação e à orientação farmacêutica no momento da dispensação dos CE, principalmente pelo fato do aumento na aquisição destes métodos em farmácias privadas em período de férias escolares e épocas festivas, como o carnaval e festas de fim de ano.

As informações elencadas também reforçam a importância de as farmácias qualificarem os farmacêuticos, com uma atuação farmacêutica voltada às principais usuárias dos CE, focada em orientações sobre os riscos do seu uso indiscriminado e sem recomendação médica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, S., BONFIM, J. R. D. A., KALCKMANN, S., FIGUEIREDO, R., & FERNANDES, M. E. L. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 787-799, 2009.

BATAGLIÃO, Eléia Marina Lemos; MAMEDE, Fabiana Villela. **Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem**. Esc Anna Nery (impr.) (2):284-290, Rio de Janeiro RJ, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Regula o §7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do regulamento familiar estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília, 2006.

BRANDÃO, E. R. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde**, 2017.

BORGES, A. L. V. et al. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 4, p. 816-826, 2010.

BUZELATO, C. M., CAMARGO, M. R. M., MELLA, S. E., & MELLA, E. A. C. Avaliação do consumo de contraceptivo de emergência em farmácias de dispensação. **Anais do 9º encontro internacional de produção científica do CESUMAR**. Maringá (PR): CESUMAR, 2009.

CAVALCANTE, M. D. S., SOARES, M. A., FEIJÓ, C. M., FONTELES, M. M. D. F. Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento

farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2016.

CHOFAKIAN, C. B. D. N., BORGES, A. L. V., FUJIMORI, E., & HOGA, L. A. K. Conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1525-1536, 2014.

CUIABÁ. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá**. Vol. III. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), Diretoria de Pesquisa e Informação (DPI). Cuiabá: Central de Texto, 2007.

DE MORAIS PEREIRA, S. Rompendo preconceitos sobre a utilização da anticoncepção de emergência para as adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 31-36, 2010.

OLIVEIRA, Maria Izabel Cândido; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2016.

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica da literatura**. Physis Revista de Saúde Coletiva, 22 [1]: 17-34, Rio de Janeiro, 2012

MATO GROSSO. Levantamento geopolítico, socioeconômico e cultural da microregião de Varzea Grande-MT. ,GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO, SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA. **Criação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Várzea Grande – MT**. 2010.

SAÚDE, MD. **Pílula do dia Seguinte**: Como tomar, efeitos e taxa de eficácia. [S. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/pilula-dia-seguinte/>. Acesso em: 16 jun. 2020.